ANO 8.º — LISBOA — SABADO, 14 DE ABRIL DE 1928 — N.º 2152

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

EM França, um candidato ás eleições gerais, o quimico Georges Claude, apresentou-se, na sua circunscrição, para entrar em contacto com os seus eleitores. De que lhes falou? De politica? Nada disso: de sciencia e dos seus beneficios pela via parlamentar. O caso é novo, mas nem por isso deixa de ser um exemplo a registar. Recortamos de *Le Matin* o seguinte trecho da sua lição:

—"Nós podemos facilmente decompôr os elementos do ar e utilisa-los como quizermos. Com o azote, fabricam-se os adubos tão uteis aos nossos cultivadores. Com o oxigenio podemos cortar sem dificuldade os metais, sem empregarmos a serra. Com tudo isto, podemos poupar os movimentos inuteis—o que concorre para reduzir a fadiga humana. Toda a nossa vida deviamos consagrarnos a esta tarefa—tornar menos penoso o trabalho. E' o que eu tenho feito. Eis o que consegue a sciencia! A politica, infelizmente, propõe-se o contrario, pois emprega ainda a serra para cortar metais".

Temos que confessar que o quimico Georges Claude professa um solido bom senso que, indubitavelmente, está destinado a um exito seguro, mas sómente á medida em que o eleitor cuidar do bem da nação e não do triunfo dos arranjistas.

* * *

O *DIARIO DO GOVERNO* insere o "Estatuto Judiciario„ com as alterações que foi necessario introduzir-lhe. E' um diploma vasto, que ninguem poderá julgar de animo leve. Representa um grande esforço conduzido com muito criterio e prudencia.

Não significa favor, mas sim justiça, considera-lo um serviço prestado ao pais pelo sr. dr. Manuel Rodrigues.

* * *

ASSINADOS pelo nome consagrado e querido de Rocha Martins, infatigavel trabalhador das letras, alto espirito para quem a historia portuguesa não tem segredos—têm continuado a aparecer, regularmente, os pequenos volumes "Legendas de Portugal", que constituirão, ao cabo, uma obra de folego e de interesse indiscutivel. O ultimo trata a figura singular e excelsa de Manuel Fernandes Tomás.

* * *

O NOVO romance do dr. Campos Lima, *A Quebra*, pode, sem favor, ser considerado o seu livro mais notavel. Livro de observação, de analise escrupulosa, severa, talvês implacavel, estuda um caso corrente na sua banalidade, pondo-lhe a nú a essencia dramatica e dolorosa. A edição pertence á "Spartacus".

* * *

CARLOS Santos, professor e publicista, que conheceu o triunfo literario com o seu livro "Como eu vi a Russia", acaba de publicar uma nova obra: "Como eu vi a França". E' a mais completa, interessante e variada reportagem que se tem escrito, em português, sobre a gloriosa Republica amiga.

UM PRINCIPE DO NOSSO TEMPO

O herdeiro do trono da Abissinia, o principe Sherwington, filho da imperatriz Zaodita, é um mocetão de feições fortes, desembaraçado, inimigo da côrte e da vida contemplativa. Ombros largos e torax robusto.

Labios fortes, mas riso gracioso.

Respira força e saude.

Tem a côr caracteristica dos abissinios de boa raça—escura e sêca. Foi educado para a vida palaciana—pausada e mole como um coxim de penas. Os seus mestres abriram-lhe horizontes modestos—na sciencia, na vida e no amor.

O principe Shervington, talvez pelo facto de, longinquamente, nele reviver o espirito inquieto e curioso dos seus antepassados, deitou os olhos para mais largo. A Europa atraía-o, a guerra tambem. Um dia entristeceu. Sua mãe preguntou-lhe:

—Que tens? Não te achas bem junto de mim?

Ele sorriu, traçando um gesto largo que queria dizer:

—Tenho necessidade de espaço, de aventuras...

Quando a ocasião lhe pareceu favoravel, abalou. Nem uma carta escreveu, para acalmar os nervos e as saudades maternas. Para onde iria? No palacio, as lagrimas correram abundantes, fizeram-se preces e as donzelas que aspiravam á sua mão empalideceram (modo ethiopico).

A diplomacia poz-se em campo e, depois de longas e penosas pesquizas nas cinco partes do mundo, chegou a esta laboriosa conclusão—o principe fugiu. Mas para onde? Este quesito quedou sem resposta—o que cobriu de crepes toda a Abissina. A verdade, porem, mesmo quando as chancelarias lhe põem em cima um chapeu alto, acaba sempre por desnublar-se. O principe Sherwington alistara-se na legião americana, no periodo fumegante etruculento da guerra, e um dia cançado de ser bravo e anonimo declarou:

—Sou o herdeiro da Abissinia!

Ninguem o acreditava, mas ele encarregou-se de convencer os scepticos. Festejado, honrado e condecorado, regressou á terra misteriosa, onde o Prestes João ainda dorme com a sua lenda. A côrte pôs-se em festa e a imperatriz passou-lhe os braços carnudas, em torno do pescoço, pedindo-lhe que nunca mais a abandonasse. Ele calou-se e desviou o rosto para não mentir. As sereias envolveram-no com ternuras, amanciando-o, moderando-lhe a bravesa, a fim de prenderem com os fios de ebano do seu cabelo a nevrose do leopardo. Certa manhã, constatou-se que... desaparecera. Para onde? Enigma. Novas pesquisas inuteis. Suspiros abafados e clamores impotentes. A mãe Laodita exalava assim o seu tormento:

Ai da minha vida! Ai da vida minha! Porque me deu Deus um filho que é cigano como o vento e o relampago?

A furia belica de Shervington arrastara-o agora para Marrocos, enfileirando na legião estrangeira. Bateu-se como um valente, jogou a vida e, na elegancia natural, mostrou sempre a qualidade do seu sangue. Só tinha amigos e entre eles um que o denunciou—por bem. Ao ver-se descoberto, exclamou:

—Que desgraça a minha! Na Abissinia, aborreço-me, por me sentir pequeno. Fóra da Abissinia, quando me julgo mais homem que principe, dispensam os meus serviços. E, no entanto, eu preparo-me para governar um povo a quem a minha experiencia de soldado não deve ser indiferente.

Diz-se que o principe Shervington estuda a Europa com atenção, para mais tarde educar a Africa a seu gosto....

TONIO

—Não calculas! O meu marido tira-me anos de vida.
—O' filha, não parece . . .

REUNIU-SE hoje, pelas 17 horas, a comissão encarregada de proceder ao apuramento final da ultima eleição para escolha do Chefe do Estado.

Depois dessa reunião será proclamado o sr. general Carmona.

Os numeros apurados foram, para os distritos do Continente e Ilhas, os seguintes:

Aveiro, 52.095; Beja, 20.266; Braga, 56.952; Bragança, 29.075; Castelo Branco, 42.947; Coimbra, 47.301; Evora, 19.329; Faro, 31.350; Guarda, 33.847; Leiria, 52.159; Lisboa, 47.184; Portalegre, 21.397; Porto, 66.052; Santarem, 48.316; Setubal, 18.420; Viana, 27.582; Vila Real, 34.397; Vizeu, 57.169.

Nas ilhas: Angra do Heroismo, 9.651; Funchal, 22.465; Horta, 6·228; Ponta Delgada, 19.214.

Total de votos apurados: 763.737.

Das colonias já são conhecidos os seguintes apuramentos: Cabo Verde, 7.590; India, 3.006; Moçambique, 82.

Faltam ainda os resultados da Guiné, S. Tomé, Angola, Timor e Macau, onde o acto eleitoral deve, segundo todas as probabilidades, realizar-se no proximo dia 29.

* * *

HOJE, ás 23 horas—passa a ser meia noite. O leitor já sabe que o seu relogio tem de sofrer esse passo para a frente. Uma hora a menos de vida. Uma hora a mais—que se não chegou a viver. Aqueles que chegarem a Outubro, podem ainda pôr os seus minutos em dia e recuperar este pequeno tempo perdido, e que, como espectaculo, se verificará no relogio da estação do Rossio, que é onde agora se contemplam os atrazos e os avanços legais da nossa existencia.

* * *

ENCONTRA-SE de luto pelo fallecimento de sua cunhada, a sr.ª D. Maria Candida Godinho Cabral Rodrigues, esposa do sr. José Joaquim Rodrigues, comerciante no Porto, o sr. dr. Godinho Cabral, ilustre director de *O Rebate*, a quem apresentamos os nossos sentimentos.

* * *

A BORDO do "Alcantara", chegou hoje o novo ministro da Argentina em Portugal, sr. Moreno.

O actual ministro parte amanhã para Paris, no "Sud-Express", de onde seguirá para Praga.

* * *

«CONSTA-NOS que a Avenida da Liberdade vai ser iluminada a luz electrica, a partir de 9 de Julho."

(Do "Diario de Noticias", de 14 de Abril de 1888).

Tambem nos consta isto.

* * *

O SR. Gomes Ferreira, autor do livro a que ontem nos referimos na nossa 3.ª pagina, é presentemente consul de Portugal na Noruega, (Cristiansund), e não estudante na Belgica, como por equivoco dissemos.

* * *

REALISOU-SE hoje, com um grande acompanhamento, o funeral do sr. conselheiro Cabral Metelo que foi uma figura marcante na nossa sociedade.

Nos Estoris

Associação dos Bombeiros Voluntarios

Realizou-se a Assembleia Geral Extraordinaria sob a presidencia do sr. José de Matos Garcia, tendo como secretarios o nosso querido amigo e director da Renascença Grafica sr. Alfredo Vieira Pinto e o sr. Raul Belmarço.

Esta convocação foi para autorizar a direcção a comprar definitivamente o terreno, no qual já principiou, a sua séde para o quartel de material de incendios e para um posto de socorros.

Foi exarado na acta, por unanimidade, um voto de agradecimento ao sr. ministro do Interior, por ter reconhecido instituição de utilidade publica esta Associação.

A Assembleia agradeceu com um voto por aclomação ao sr. João Antonio Gaspar por ter sido incansavel na regularização deste assunto e conseguir a isenção da contribuição de registo para este terreno.

A construção já se encontra bastante adeantada, encontrando-se ali instalado o quartel de bombeiros, posto de socorros, sala das sessões, camarata para bombeiros, casa para o permanente, e etc.

O projecto foi feito gratuitamente pelo bombeiro n.º 7, Acacio Pereira Lourenço.

Os moradores muito teem concorrido para a construção da séde e devem-se destacar os srs. padre Vicente ds Sacramento, Fausto de Figueiredo, Samuel das Santos Jorge, dr. Bustorff Silva, J. T. Pinto de Vasconcelos, João Pires Correia. diversas vereações da Camara Municipal de Cascais e da Comissão de Iniciativas do Concelho de Cascais.

A direcção espera que lhe seja sempre dispensado o mesmo auxilio para conseguir a finalização da sua sede.

O seu serviço de incendios ha cerca de seis anos que está prestando os seus serviços ao publico, e o seu posto de socorros desde Outubro ultimo, onde ha consultas diarias sob a direcção do sr. dr. Francisco Taquenho, dignissimo chefe dos serviços clinicos desta Associação.

OPERA NO COLISEU

Na 'Matinée, de ámanhã

canta-se a "Carmen,,

e á noite a «Tosca»

Hoje a "Aida,,

Realiza-se amanhã no Coliseu dos Recreios a primeira "matinée,, da temporada lirica, cantando-se a "Carmen,,, a deliciosa opera de Bizet, cuja musica maravilhosamente colorida, casando-se a uma acção intensa e apaixonada, é de um efeito arrebatador e empolgante. A formosissima partitura será executada sob a direcção de um musico de raro valor, o insigne maestro Padovani.

A protagonista desta celebre opera será interpretada pelo meio-soprano Maria Valverde, artista notavel que na "Carmen,, tem sido aplaudida pelas mais exigentes plateias, encarregando-se o tenor Breviario da parte de "D. José,, e o baritono Roggio do "Escamillo,,.

A' noite canta-se a "Tosca,, fazendo o "Scarpia,, pela primeira vez entre nós o notavel baritono Edmondo Grandini.

Hoje, em substituição do "Rigoletto,, que não pode ir á scena em virtude de se encontrar doente a celebre soprano ligeiro Maria Gentile, canta-se a "Aida,, desempenhando os principais papeis Stani Zawaska, Maria Valverde, Giovanni Breniario e Giorgio Melnick.

CINEMA CONDES

HOJE ——— ás 8,30 ——— HOJE

Segunda apresentação do gracioso «film»

A MINHA VIUVA

Em pleno exito o «film»

O ULTIMO HOMEM SOBRE A TERRA

Amanhã sessões desde as 2 e meia

A ENCERADORA

Avenida da Republica, 47-E, 47-F — Executa todos os trabalhos de aplainamento e enceramento de soalhos, mobilias, etc. — Envia orçamentos gratis para todo o País, atendendo todos os pedidos pelo telef. 5815 N. — Preços modicos

CRONICA

Considerações

A' VOLTA

da crise de teatro

e do triunfo do cinema

Meu caro Victoriano Braga — Lembra-se que, numa das pouquissimas vezes em que nos encontrámos, ha dias, na "Brasileira„ do Chiado, veio a talhe de foice a questão do teatro em face do cinema? Estava presente Ferreira de Castro, que poderá testemunhar da veracidade das opiniões que cada um de nós dois, nesse momento, manifestava. Você, dramaturgo, preferia naturalmente o teatro ao cinema; eu, que nem dramamifero sou, preferia o cinema ao teatro. Porquê?

* * *

E' o momento de me explicar claramente, mais claramente do que fiz á mesa do café, para as pessoas que nos lêm e não assistiram á nossa conversa.

O teatro atravessa uma crise grande. Falta de dramaturgos ou falta de artistas? Ou, terceira hipotese, o gosto do publico mudou, dando a preferencia ao cinema?

Aqui, se houvesse tempo, espaço e alguma conveniencia nisso, poderiamos, como se faz em Direito, dividir esta crise na sua historia interna e na sua historia externa. Os factores dessa decadencia—em seu entender, meu caro Victoriano, mais aparente do que real —.são multiplos. Mas.... "quod est, est„. Os teatros fecham, e os cinemas abrem.

Por outro lado—e este é, porventura, um argumento puramente pessoal—de duas representações da vida, a que para mim é menos ficticia é a que dela nos dá o cinema. Limitada no espaço dum palco, a dois metros do espectador, a vida apresenta-se-nos sempre com um aspecto fingido, desde as caracterisações dosactores ao scenario da peça. O" écran„ pelo contrario, tendo diante de si um espaço ilimitado, vindo atravez das lentes projectoras, esbate o que de artificial ha no scenario—e é muito — para nos dar uma visão mais real das coisas e da vida—no tempo como no espaço.

Quando lhe falei na preocupação de alguns "metteurs-en-scène„ de darem voz ao cinema — o que seria, por certo, uma inovação detestavel—você, Victoriano Braga, exultou:

—Isso prova, precisamente, a inferioridade capital do cinema em relação ao teatro, disse o Vitoriano. De resto, o teatro é feito para obrigar a pensar; o cinema não exige mais do que olhos, e por fim, cança.

Verdade, até certo ponto; êrro, de certo ponto por diante. Nem todo o teatro é para fazer pensar; e ha muito cinema que obriga a reflectir; a questão é mais acidental do que substancial: não depende tanto do teatro e do cinema em si, como das peças ou dos "films" que se põem em scena. Convenho, no entanto, em que o cinema é uma arte democratica em relação ao teatro, porque é mais facilmente compreensivel, para a multidão, do que o teatro. Mas é certo tambem, vamos com Deus, que o grande publico tem mais dificuldade em atingir um problema de ordem moral, psicologica, ou social, posto no cinema do que posto no teatro.

Outro ponto ainda em que lhe dou razão, meu caro Vitoriano, e que, de resto, não é mais do que uma consequencia da falta de "voz": a emoção no cinema tem que ser poderosamente auxiliada pela musica. Não vamos mais longe: até que ponto a "Grande Parada" conseguiria impressionar, se não fôsse, de principio ao fim, acompanhada por uma partitura apropriada? As proprias scenas da guerra—as que, de resto, salvam o "film"—não teriam grandeza. A' falta de voz humana, o cinema, para atingir os seus objectivos, tem de pedir o auxilio da musica. Sem ela, um grande "film" seria pouco mais ou menos o que é um baile, mesmo "ancien régime", uma valsa decente em vez dum "jazz"... antropofago, apenas "visto", isto é, visto com os ouvidos tapados, para não se escutar a musica: um sarapatel de doidos

* * *

Mas, afinal, meu caro Vitoriano, eu não escrevi esta cronica para vir discutir comsigo o problema do cinema em relação ao teatro. Isto está fora do meu objectivo, tanto mais quanto é dificil estabelecer e provar, sinteticamente, a superioridade do teatro em relação ao cinema, ou a superioridade do cinema em relação ao teatro. O que pretendo é simplesmente isto: dar-lhe a conhecer a opinião dum homem que você pode admirar ou detestar—Léon Daudet—mas ao qual, certamente, não nega um talento excepcional. Ocupando-se do problema, escreveu, em tempos, Daudet, na "Action Française"—depoimento que a "Comœdia" arquivou nas suas colunas:

"Disse eu que o cinema estava a caminho de suplantar o teatro. Mas é um facto que não o substituirá. Em primeiro lugar, porque a palavra é indispensavel á expressão das paixões humanas, e, em seguida, porque a representação mecanica da vida, seja qual fôr a ilusão que ela possa dar da vida, não é a vida. O cinema acrescenta á ficção essencial dos teatros um irreal material que, por fim, pode tornar-se, e torna-se, uma decepção para o espectador. Ha a vida—a nossa e a dos outros—á qual assistimos directamente, á medida que ela se desenrola. Ha a representação da vida, que é o drama, ou a comedia, ou a tragedia. Em seguida, ha a reprodução indefinida da representação da vida, que é o cinema. Isto produz um segundo longe, do qual os mais ardentes cinematofilos podem e devem acabar por se cançar."

Eis onde eu queria chegar, meu caro Vitoriano Braga: oferecer-lhe um argumento mais a favor da sua tese. E a opinião de Léon Daudet, em coisas de arte, não é para desprezar... A sua paixão politica não lhe ofusca o bom-senso literario, e o seu amor pelas ideias da "Action Française" não consegue obscurecer o brilhante critico literario que ha dentro dele. Que o digam todos os novós que Daudet tem "lançado" ou ajudado a lançar, sem querer saber das suas opiniões politicas, desde Marcel Proust até Kessel...

Augusto da Costa

Leilão de Penhores

"A Comercial"

18, Travessa da Trindade, 22

(ao Chiado) **Telef. C. 3992**

No dia 16 do corrente e seguintes á uma hora no seu armazem da rua do Norte, 81.

Dr. Augusto Taborda

Tratamento eficaz das doenças

Reconstituição do sangue pela Electricidade

Tratamento eficaz de doenças de olhos pela Effluviothérapia

Praça de Camões, 16, 1.º

Companhia de Seguros Luzo-Brazileira "SAGRES"

Lisboa, Rua do Ouro, 191, 2.º

PAGAMENTO DE DIVIDENDO

O dividendo respeitante ao exercicio de 1927 encontra-se a pagamento na Sede desta Companhia, a partir do proximo dia 16 até 30 do corrente, em todos os dias uteis, das 11 ás 13 horas e das 14 ás 16 horas (excepto aos sabados) continuando depois em todas as quintas-feiras, ás mesmas horas.

Lisboa, 10 de Abril de 1928.

A Direcção

Mundanismo

A Caridade

Chá dansante

Organisado por uma comissão composta das senhoras D. Alice Gomes de Sousa de Abreu Loureiro, D. Ana Ribeiro, D. Eponina Valente, D. Herminia Santos de Oliveira, D. Josefina de Arbués Moreira, D. Maria Alice Carneiro Bustorff Silva, D. Maria Leonor Barroso Ribeiro de Madureira e Viscondessa de S. Tomé, realiza-se amanhã á tarde no salão de festas do Grande Casino Internacional do Monte Estoril, o anunciado «chá dansante» cujo produto se destina a favor da Casa de Trabalho de Santo Antonio do Estoril.

No escritorio do Casino estão á venda os bilhetes de entrada bem como a marcação de mesas.

Em vista de se realizar este «chá» resolveu a gerencia do Grande Hotel de Italia, não dar amanhã o costumado «cha dansante» nas suas salas.

Pontos de reunião

No São Luis Cine

Mais uma vez sairam certos os nossos vaticinios: o São Luis Cine continua sendo o ponto de reunião de tudo que de melhor conta a nossa primeira sociedade, que se não cansa de admirar o «film» alemão «Metropolis». Recordamos ter ali visto ontem as senhoras:

D. Inês Barahona de Azevedo Coutinho, D. Maria Isabel de Orey Correia de Sampaio e filhas, D. Carlota da Fonseca, D. Stela Belmarço da Costa Santos, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Maria do Carmo de Castro Pereira do Casal Ribeiro, D. Maria Rosa Dantas Rodrigues dos Santos, D. Maria Bruno de Heredia, D. Guiomar de Almeida e filhas, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Maria de Andrade Macieira, Madame Smith, D. Edeltrudes da Camara Rodrigues, D. Albertina da Camara Rodrigues Supardo, D. Maria Vaz Monteiro da Silva Avelar, Madame Assis de Brito, D. Sofia de Campos Henriques de Almeida Costa, D. Ana Soto Mayor de Macedo, D. Maria Luisa Dotti Santos, Madame Ferreira da Silva, D. Marieta de Barros Pereira de Carvalho, D. Maria Soares Pereira de Lacerda, D. Maria Doroteia Pereira de Lacerda. D. Fernanda Pereira de Lacerda Pinto de Lima, D. Maria Emilia São Payo Costa Pinto, D. Maria Pavão, etc.

Amanhã, segundo domingo em que se exibirá, tanto de tarde como á noite, tão magnifico «film».

No Coliseu dos Recreios

Além do ilustre Chefe do Estado, sr. general Oscar Carmona, e dos srs. ministros do Interior e Comercio, recorda-nos ter visto assistindo á primeira da opera «Tosca», as senhoras:

D. Maria Rosalina Viana Pinto Coelho Perestrelo de Matos, D. Malvina de Sequeira Nunes, D. Maria José Ribeiro de Sequeira Nunes, D. Alice Costa Botelho de Andrade, D. Maria de Barros Lima Saturnino e filha, D. Helena de Aragão, D. Maria José de Aboim do Quental, D. Carolina Homem Cristo Rocha, D. Mariana Rio Gonçalves e filha, D. Aurora Moutinho, Madame Araujo Lima, D, Suzana Barreto, D. Georgina Bento, D. Maria de Lourdes de Barros Lima, D. Manuela Paiva, D. Maria Amelia, D. Maria Julia de Melo, D. Maria Engenia Pedroso Olimpio, Mesdemoiselles Araujo, etc.

Amanhã, em «matinée», canta-se pela segunda vez a «Carmen» e á noite repetir-se-ha o grande sucesso a opera «Tosca», sendo por isso de prever duas selectas concorrencias. Na segunda-feira, em recita da moda, cantar-se-ha, talvez, a «Madame Butterfly».

No Maria Victoria

A noite de ontem, neste teatro, foi verdadeiramente elegante, assistindo, tanto na primeira, como na segunda sessão, grande numero de senhoras da nossa sociedade, recordando-nos ter ali visto as sr.as:

Viscondessa de Silvares, Viscondessa de Idanha, D. Flora Fernandes Tomaz de Sousa Rodrigues, Madame Pinto da Rocha, D. Cristina de Melo Manuel Bordalo Pinheiro, D. Amelia de Oliveira Dias Pinto da Rocha, D. Maria Rosa de Abreu Beirão, D. Suzana Aires de Castro, D. Beatriz Burguete, D. Maria Pinheiro Cantarino Lima, D. Emilia Pimentel, D. Maria de Almeida da Mota Marques, D. Ester Fontes, Madame Pereira de Eça e filhas, D. Alda de Aguiar Santos, D. Helena Burguete Mousinho de Albuquerque, D. Maria Pimentel, Mesdemoiselles Firmo Cunha e Quental, etc., etc.

UMA CONFERENCIA E RECITAL DE PIANO

Oliva Guerra

Realiza-se ámanhã, pelas 5 horas da tarde, no salão do Club Brasileiro, a audição das discipulas da distinta professora e brilhante poetisa sr.ª D. Oliva Guerra. Haverá um recital de piano, da menina Maria da Graça Amado da Cunha, de 8 anos de idade, com uma palestra de apresentação pela menina Maria Leticia Reis Clemente da Silva, de 12 anos.

O programa da interessante audição é o seguinte:

I parte—Apresentação (palestra). Tres peças do seculo XVIII—A. Lima Fragoso; Minuete, Aria, Gavotte.

II parte—a) Joyeux Printemps, b) A' toute vapeur, c) Fanchonette, d) Joyeux Ebats, e) La leçon de Danse, f) A' la source, g) La Jeune Bergère—A. Schmoll; a) Au Matin, b) Le Berger dans la Bruyère, c) Frère et Soeur—Paul Zilcher; Sonatina op. 36-n.º 1—Clementi; Allegro, Andante, Vivace.

III parte—a) Echo des Montagnes, b) La Prière du Mendiant, c) Etude en doubles notes pour le poignet d) Vieille Chanson, e) Farandole, f) Fest-March—Antonie Gilis; Sorrento (Tarantella) op. 97—G. de Sena.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

NOVIDADES LITERARIAS

Do livro "Paginas de Critica,,

do jornalista Victor Falcão

TRANSCREVE-SE

PARTE DO CAPITULO

"Almada Negreiros e a sua obra de artista,,

Victor Falcão, escritor de bôa prosa e jornalista de bôa tempera, autor das *Cartas de Espanha* e *Notas de Paris*, aumentou a sua obra com *Paginas de Critica*, dedicadas ao sr. Gualdino Gomes—ironico e subtil comentador da vida literaria portuguesa.

A dedicatoria é simbolica e marca perfeitamente o sentido, a directriz da intenção do autor das *Paginas de Critica*. Vitor Falcão é tambem um ironico e subtil comentador, não tão ironico como o expoente da sua dedicatoria, porque este desdenha a propria prova escrita dos seus comentarios, mas um comentador em prosa solida e elegante.

Transcrevemos uma das melhores *Paginas de Critica:* «Almada Negreiros e a sua obra artistica».

A biografia do estranho artista, que se chama Almada Negreiros, pode sintetizar-se, honestamente, em três palavras: originalidade, imaginação, inteligencia. A vida desse altivo e desembaraçado semeador de beleza é, toda ela, um cantico de guerra, veemente e alegre, contra a hotina, contra o servilismo, contra a estagnação da Arte lusitana. Não ha um desanimo, não ha um desvio, não ha uma transigencia na acção revolucionaria e demolidora exercida por Almada Negreiros. Não se nota uma paragem, uma incoerencia, uma incerteza, na sua acção construtiva e inovadora.

Quando ele, ha anos, no seu desejo febril de interromper a sonolencia da mór parte dos artistas portugueses, começou a fazer-lhes cócegas na sensibilidade amortecida, não faltou quem lhe chamasse extravagante e lunatico. Raras pessoas pressentiram as intenções, nobremente intelectuais e patrioticas, de Almada Negreiros, nos desenhos que, por essa época, ele principiou a exibir nas exposições e nas revistas. E, todavia, aquilo que os papa-môscas da critica, desconhecedores das mais rudimentares e comezinhas teorias de estetica, consideravam *absurdo*, *estapafurdio* e *ridiculo*, representava esta coisa, absolutamente necessaria: a integração de Portugal no movimento mundial de renovação dos processos de Arte.

Não se deve, porém, atribuir só a Almada Negreiros a criação, entre nós, do ambiente essencial a uma vida artistica bem caracterizada e nitidamente moderna. Santa-Rita Pintor e Amadeu de Sousa Cardoso, dois artistas luminosos, formados nos grandes centros de cultura e mortos em plena mocidade, fôram, na verdade, os precursores inolvidaveis dessa grande obra de redenção. Mas Almada Negreiros, com a sua intuição prodigiosa, com a sua inteligencia penetrante, com o seu espirito incansavel de *recherche*, percebeu, desde o primeiro contacto verbal com Santa-Rita e Amadeu Cardoso, que êles eram os interpretes lucidos e corajosos dos seus desejos de inéditismo, filhos das suas faculdades criadoras, patenteadas depois admiravelmente. E ofereceu-lhes logo, sem uma hesitação, aquela solidariedade de exemplar e carinhosa que, ainda hoje, mortos os companheiros, orgulhosamente o prende a eles.

Dotado de um talento flexivel e de uma juventude audaciosa, impregnando todos os seus actos publicos de uma irreverencia elegante e mordaz, Almada Negreiros foi, anos seguidos, o porta-estandarte intrépido dos artistas revolucionarios da nossa terra. Todos os seus exageros, todas as suas singularidades, toda a sua espectaculosa actuação na vida intelectual portuguesa, longe de serem produto de uma impulsividade doentia, representam um método de propaganda contra a rotina nacional, talvez um pouco violento, mas de resultados positivos, como se está verificando nitidamente na actualidade.

E é preciso que um artista possua, na verdade, inconfundiveis aptidões e a energia indomavel de todos os triunfadores, para resistir, sem um desfalecimento, sem o mais ténue amesquinhamento da sua personalidade, ao côro de imprecações e de calunias que a multidão, ignara e pérfida, então sempre em volta do nome de qualquer inovador. Almada Negreiros, que podia, se fôsse um acomodatício e um hipocrita, ser um homem de popularidade retumbante, prefere ser dignamente artista e mantém-se no seu pôsto de combate, orgulhoso e indómito, sem alterar a sua atitude de desafio e sem perder a fé na vitoria gloriosa das suas ideias.

De tudo o têm acusado, com requintes de cinismo, a vêr se conseguem diminuir o prestigio notorio da sua individualidade. Até já lhe imputaram, como defeitos extremamente graves, a sua falta de senso pratico e a sua fulgurante fantasia. Ora esta acusação, talvez a unica com fundamento, tem só este inconveniente: é que não passa de um arremêdo grotesco das acusações semelhantes, feitas no estrangeiro pelos ignorantes, a todos os artistas invulgares.

Ser fantasista, ser sonhador, ser idealista, é não ser igual aos milhões de criaturas, intelectualmente acéfalas, que constituem a chamada humanidade e que julgam que o génio póde sofrer, nas suas expansões criadoras, o influxo de qualquer teoria escolástica. Ser fantasista, ser sonhador, ser idealista, é ser como Véronèse, o colorista faustóso, que, censurado por desprezar a verdade historica, as regras de escola e até a logica e a razão, respondeu com orgulho: «Pinto as minhas obras sem ter essas coisas em consideração e tomo todas as liberdades que se permitem os poetas e os loucos». Ser fantasista, ser sonhador, ser idealista, é ter a visão suprema de todos os predestinados, é adivinhar o imponderavel, é ser espontaneamente super-homem, é sentir na alma o fluido sobrenatural que torna imortais os eleitos de Deus...

* * *

Não faltam já hoje em Portugal os desenhistas desembaraçados e imaginativos, com estilo proprio, perfeitamente ao corrente das modernas concepções de Arte e dos segredos subtis da técnica actual. Mas nenhum conseguiu ainda a notoriedade escandalosa de Almada Negreiros, que é, para certa gente, o mais perigoso de todos os iconoclastas. Essa notoriedade deve-se ao facto, realmente pouco normal, de Almada Negreiros ser, ao mesmo tempo, desenhista, poeta, dramaturgo, conferencista, panflectario e novelista, e de marcar sempre, nas suas obras multiplices, a sua plena autonomia mental e o seu horror desmedido pelo banal e pelo monótono. Como o seu labor é continuo, embora distinto nas suas formas intelectuais, o seu contacto com a multidão anónima é frequente, e raramente deixa de provocar, pela originalidade e pelo desassombro, uma tempestade de impropérios e de chalaças.

Almada Negreiros é de uma impassibilidade estóica diante dos seus ignorantissimos adversarios. Não ha diatribes, não ha mexericos, não ha ameaças, não ha injustiças que alterem o seu constante sorriso ironico e a malicia perene do seu olhar... Quando ele, ha anos, resolveu especar em conferencias, aos burgueses rabujentos da nossa terra, as teorias mais impias do *futurismo*, julguei que a sua voz limpida e musical seria abafada pelos clamôres indignados dos seus ouvintes. Houve, de facto, gritos estentóricos e chocarrices imbecis, mas tudo foi dominado, sem esforço visivel, pela fleuma teimosa de Almada Negreiros, que não suprimiu uma só palavra do que tinha para dizer.

E' verdade que não lhe foi possivel fazer assimilar pelos seus auditores irrequietos, verdadeiros autómatos negativistas, nenhuma das concepções da Arte futurista. Mas o facto não tem nada de estranho, porque foi a repetição exacta do que ocorreu, nas mesmas circunstancias, nalgumas das mais famosas cidades cultas da Europa. As ideias futuristas, representativas de uma formal evolução estética, não fôram nunca compreendidas nitidamente pelo publico, apesar da continua difusão que das mesmas fizeram, por esse mundo fóra, o poeta Marinetti e os seus mais fogosos colaboradores. O êrro fundamental, desses formidaveis homens de acção, residiu na sua veleidade de *popularizar* teorias que hostilizavam impiedosamente a tradição. Só os cerebros de *élite* são capazes de abstrair na decomposição metódica de uma nova teoria, de tudo quanto tradicionalmente lhe é oposto. O vulgo vive aferrado ás velhas ideias, não porque as perceba, mas porque elas lhe fôram transmitidas mecanicamente pelas gerações anteriores, e reage contra as ideias novas, porque considera um sacrilégio destruir os simbolos do passado.

Se o romantismo de Delacroix foi considerado uma heresia, porque rompeu, ás claras, com o espirito, antigo e clássico; se Courbet, ao fundar a escola realista, obteve o epiteto imerecido de cabotino; se a reacção impressionista, preparada por Manet e secundada por uma dezena de mestres gloriosos da pintura, foi olhada como um acontecimento caracterizadamente anarquico; se, como se vê, todas as inovações só com o decorrer dos anos são integralmente compreendidas e interpretadas, era de prever que o futurismo, repudiando as velhas formas de Arte e até o proprio cubismo, de origem recente, não encontraria, como não encontrou, um meio propicio á sua fixação instantanea.

Buccioni, Soffici, Russolo e outros pintores da nova escola, eram fulgurantemente lógicos quando afirmavam *qu'il ne peut pas y avoir de peinture moderne sous la point de départ d'une sensation absolument moderne*. Todos eles, buscando, como diziam, um estilo de movimento, exaltando sem cessar a intuição individual, exprimindo nos seus quadros a sensação dinamica, procurando criar na pintura um ambiente emotivo, pela vibração de cada objecto, tentavam realizar uma forma de Arte correspondendo, de um modo inteligente, á intensidade e á vertigem da vida contemporanea. Poucos fizeram, porém, justiça plena ás suas intenções. E se tal sucedeu aos fundadores do futurismo, fortemente apoiados por um grupo de artistas de renome, ¿como é que Almada Negreiros, quasi isolado, poderia ser mais feliz?

Feliz foi ele ao idear, no inferno desta cidade materialista, aquela subtil iluminura, tão sabedoramente ingénua, que se chama *Invenção do dia claro*. Ha nessa conferencia admiravel, a-par de um ritmo prosódico que nos embala suavemente os sentidos, a florescencia graciosa de tantas ideias atraentes, um sentimento tão diáfano da inocencia e da bondade, a sublimação encantadora de tantas coisas simples, que a gente, lendo-a ou ouvindo-a, se deixa prender, com enlêvo, pela emoção.

Recordo-me ainda da atmosfera de tempestade que pairava na *Liga Naval*, na tarde em que Almada Negreiros ali declamou a sua primorosa conferencia. O salão, de elegantissima arquitectura, estava ocupado, de les-a-lés, por uma multidão irrequieta, faladora e, na sua generalidade, pouco fidalga de maneiras. As primeiras frases do conferente, absolutamente despidas de maldade, fôram cobertas, com *parti pris*, por um longo sussurro de protesto. As seguintes, ditas com a doçura e a calma de todos os inspirados, produziram sucessivos murmurios de aprovação irreprimivel. As ultimas, iguais a todas no poder evocativo e na beleza simbolica, provocaram nos ouvintes um frémito de entusiasmo e fizeram que eles se erguessem, num impeto, a saudar comovidamente o artista que soubera vencê-los com a sua alma...

... ...

NOVIDADES LITERARIAS:

Fascismo é Nacionalismo por Carlos d'Alva

E' um livro de flagrante oportunidade. Define o que é Fascismo, como poderão as ideias dessa Nova Organização progredir noutros Paises de caracteristicas diferentes da Italia, analisa a acção social do Seculo XIX e as consequencias da Grande Guerra, desenvolvendo-se em considerações sobre a Obra Fascista em Italia, focando em especial o Estado, a Nação, a Familia, o Produtor e a Carta Italiana do Trabalho, cujo texto publica na integra; uma resumida biografia de Mussolini enriquece este livro. 1 vol. contendo na capa uma expressiva mascara de Mussolini, br. 7$50.

RECTIFICANDO

por Francisco d'Assis Oliveira Martins.

Carecendo de fundamento muitas das afirmações expendidas no livro ***D. Carlos, Historia do seu Reinado*** propõe-se o autor do ***Rectificando*** reduzi-las á expressão da verdade, com argumentos insofismaveis e decisivos. E' pois uma obra que muita luz virá fazer sobre a historia do Reinado de D. Carlos. 1 vol. br. 6$00.

Pelo correio regist. mais 1$50. Envia-se á cobrança.

Parceria A. M. Pereira RUA AUGUSTA. 44 a 54

PAPEIS PINTADOS : CRETONES : VELUDOS : CORTINAS

Tel. N. 2876 ULTIMAS NOVIDADES NA

Rua da Palma, 101-1.º Esq.

DR. ROBERTO DA FONSECA
Rins e vias urinarias
Monitor da clinica
de Necker — Paris
Avenida da Liberdade, 11-2.º

A Cidade

A transferencia das responsabilidades patronaes impostas pela legislação em vigôr sôbre ***Desastres no trabalho*** realisa-se com a maior reducção de encargos e superiores vantagens na
Mutualidade Geral de Seguros
Rua do Largo do Corpo Santo, 6
Telef. C. 225

Chá das cinco

"Beijos"

Ester Gil Nobre acaba de publicar um livro "Seda Vermelha", de onde queremos transcrever estes curiosos versos, a que a poetisa chamou "Beijos":

Beijos — selos de amor, ás colecções...
Bôca — estação postal dos corações...

Ha beijos que são dados com prudencia,
estes são estampilhas de assistencia...

Ha o beijo entre todos o mais franco,
é um beijo de criança — selo em branco.

E o da correspondencia da manhã —
— beijo de mãe, de filha, ou de irmã.

Ha os beijos que nos deixam traços vivos,
estes são selos comemorativos...

Ha selos proprios para documentos,
são os beijos que selam juramentos...

Ha o selo usado por formalidade,
é o beijo das pessoas já de idade...

Selo sem goma, que se cola mal —
— beijo dado no anel dum cardeal...

Beijo na face, beijo indiferente —
— selo de cartas para toda a gente...

O beijo que se dá ao moribundo —
— selo de carta para o outro mundo...

Beijos que se dão logo a quem os pede
são selos de edital, numa parede...

Os beijos das pessoas já casadas
são estampilhas velhas, já usadas...

Selo por onde se abre um telegrama —
— primeiro beijo da pessoa que ama...

Rosto que uma vez só fosse beijado
era uma folha de papel selado...

Beijos — selos de amor, ás colecções...
Bôca — estação postal dos corações...

TAPETES DE ARRAIOLOS
Ninguem compre sem visitar a **"Casa Arte e Ménage"** — Alecrim, 71, 1.º

LOTARIA

4984	Em vi-	400:000$00
5251	gesimos	20:000$00
3733		1:500$00

foram estes os numeros mais premiados dos vendidos pelas felizes casas

COSTA, LIMITADA
(antigo cambista PINA)
Lotaria extraordinaria do Santo Antonio
1.º Premio 2.500.000$00
2.º 600.000$00 3.º 150.000$00
GRANDE PALPITE
Bilhetes, meios, quartos, decimos, vigesimos e quadragesimos já á venda.
Para esta extracção já se exgotaram os bilhetes na Misericordia.
Compra e venda aos melhores preços do mercado, ouro, prata, notas e moeda estrangeira, bilhetes do tesouro e suas reformas sem dispendio algum para o cliente, papeis de credito e ordens de bolsa.
NUMISMATICA
em secção especial
Dirigir pedidos a
COSTA, LIMITADA
Séde: — **Rua de S. Paulo, 75 e 77**
Filial: — **Rua da Prata, 60 e 62**
Telef. C. 3486 LISBOA

A GRANDE BATALHA DO TRIGO

A lavoura PORTUGUEZA deve colaborar

com a Estação Agraria Nacional

Ao iniciarmos a «Batalha do Trigo» não nos supozémos detentores do segredo do magno problema nacional nem imaginámos antepôr-nos aos seus conhecedores praticos, antes convidámos varios lavradores a manifestarem-se nas nossas colunas; nem tivemos em vista descrer do bom funcionamento da Associação de Agricultura, que tambem foi aqui ouvida na pessoa dum seu director; nem duvidámos da eficacia da Estação Agraria Nacional, que por parte do Estado dedica o melhor do seu esforço e estudo técnico a varias secções da sua especialidade, e entre elas a da cultura experimental do precioso cereal.

Pensámos apenas pôr ao serviço da lavoura e do País a incontestavel força da publicidade e o poder da imprensa, representado, neste caso, pelas colunas do «Diario de Lisboa», sempre aberto para as questões nacionais merecedoras de serem agitadas em patrioticas campanhas.

Ocupar-nos-hemos hoje do funcionamento da Estação Agraria Nacional, especialmente no que se refere á secção técnica de ensaio de sementes, melhoramentos e selecção de trigos.

A' Estação Agraria Nacional, que funciona em exiguas instalações aderentes ao Mosteiro dos Jeronimos e com a unica virtude de lhe não ofenderem a estetica, preside o engenheiro agronomo Acrisio Canas e, como técnico da especialidade que neste momento tratamos, o seu colega Armando de Seabra, auxiliado pelos agronomos D. Francisco de Almeida Manuel de Vilhena, João de Carvalho e Vasconcelos e Antonio da Cunha Monteiro, todos entregues ao estudo e cultura experimental dos trigos, para o que dispõem de alguns hectares de terrenos anexos.

Foi a Estação Agraria Nacional criada em Setembro de 1923 por se reconhecer a necessidade de dar, por parte do Estado, um vincado caracter experimental ao estudo scientifico agricola, para o que tambem funcionam estabelecimentos preexistentes e reclamados por varias regiões.

Julgamos interessante dar publicidade a um folheto de divulgação editado pela 8.ª secção e elaborado pelo engenheiro agronomo Antonio da Cunha Monteiro para a adaptação de trigos seleccionados.

Ocupa-se o util folheto, tão recomendavel para o bom resultado da intensificação da cultura do trigo aqui preconizada, das primeiras instruções para o estabelecimento dos campos de ensaio, fazendo a selecção baseada nos mais modernos principios da genetica, pela maior produtividade, precocidade e resistencia ás doenças, á acama, etc., tendo sempre em vista as condições mesologicas diferentes das regiões, requerendo sementes proprias e conseguindo com tudo isto elevar a mais do dôbro a produção, acompanhada de bôa e oportuna técnica cultural.

São do mesmo folheto estas palavras lapidares; em que temos insistido desde o inicio da «Batalha do Trigo»:

«Hoje, que o lavrador luta com dificuldades para produzir economicamente, é mister intensificar a cultura, produzindo o maximo por unidade de superficie, e entre os factores dessa intensificação, ao lado das bôas lavouras e oportunos amanhos culturais, do' emprego racional de adubos organicos, minerais ou industriais, avulta o emprego de sementes seleccionadas».

Para tal se conseguir são necessarios os estudos de adaptação do bom trigo, que só um feliz acaso pode fazer com que o lavrador descubra sem auxilio técnico. E é esta uma das missões da Estação Agraria Nacional, que precisa da cooperação dos lavradores para se determinar a melhor variedade de trigos a cultivar em cada região, para assim se atingir a desejada solução do grande problema nacional: aumento de produção de trigo e diminuição da sua importação, evitando o agravamento da nossa situação financeira.

Com a Estação Agraria Nacional, e no cumprimento da missão que nos impuzémos, apelamos, pois, para todos os lavradores, rogando-lhes comuniquem á Estação de Ensaios de Sementes, de Belem, os resultados do ensaio de adaptação ou introdução, na sua região, de nova variedade de trigo ou outro cereal, bem como os defeitos da semente regional que convenha melhorar ou substituir.

Só assim poderemos atingir o fim desejado por todos: — a vitoria da «Batalha do Trigo».

Recital Isabel Manso

E' na proxima quarta feira, dia 18, que se realisa, no Salão do Conservatorio, o concerto pela talentosa pianista Isabel Manso, discipula de Viana da Mota e irmã do violinista Paulo Manso.

Belo temperamento de artista que não vê só o lado exterior da arte, Isabel Manso escolheu para o seu programa obras de transcendente dificuldade e, ao mesmo tempo, verdadeira magnitude de beleza, como a "Chaconne„ de Bach; a sonata op. 53, de Chopin,—aquela que encerra a Marcha funebre,—e outros trechos cujo enunciado publicaremos brevemente.

E' um serão de arte que os nossos apreciadores da melhor musica não devem perder e que ha de ser um triunfo para a joven e valiosa artista.

Torneio de "Bridge"

Nas salas do Gremio Literario, realiza-se hoje o 5.º torneio de "bridge„ entre os socios deste Gremio e os do Turf Club.

O torneio, que é disputado entre duas equipes constituidas por 16 socios de cada um dos Clubs, começou ás 16 horas.

A's 9 da noite realiza-se o jantar oferecido aos jogadores do Turf, após o qual o torneio continuará até final.

A Semana dos Artistas

O nome prestigioso de Palmira Bastos não aparece nos balancetes da "Semana dos Artistas„, que publicámos ante-ontem, porque as quantias angariadas pela distinta actriz figuram dentro das verbas das casas comerciais onde fez vendas.

FOOT-BALL INTERNACIONAL

O JOGO Portugal-Italia

realiza-se amanhã

na capital do norte

Portugal joga amanhã o seu 17.º desafio oficial internacional em "association„. E' contra a Italia, uma potencia em "foot-ball„, um dos favoritos dos Jogos Olimpicos, e que em Paris, nas Olimpiadas de 1920, foi semi-finalista, perdeu 2-1 com a Suiça, por sua vez finalista com os Uruguaios, hoje campeões do mundo, que ganharam 3-0.

Portugal fez 6 jogos com a Espanha, perdendo 5 e empatando 1, ha meses em Lisboa. Fez 2 jogos com a França, perdendo 1 e ganhando 1. Fizemos um jogo com a Hungria, que empatámos; um jogo com a Tcheco-Slovaquia, que empatámos; um jogo com a Argentina, que empatámos.

Com a Italia Portugal já se encontrou duas vezes: em 18 de Maio de 1925, em Lisboa, ganhámos por 1 a 0, arbitro belga; em 17 de Abril de 1927, em Turim, perdemos 3-1, arbitro tcheco.

O nosso 3.º jogo com a Italia, e 14.º Internacional, realiza-se amanhã no Porto, no campo do Ameal. Arbitro belga.

Até agora, em jogos internacionais, sofremos 25 "goals„ e marcámos 16.

* * *

Contra a Italia, quando ganhámos, levámos a seguinte linha: Francisco Vieira, Pinho, Jorge Vieira, Figueiredo, A. Silva, Cesar, Domingos Neves, Mario Carvalho, João Francisco, Carlos Delfim e Manuel Fonseca. O "goal„ foi marcado por João Francisco.

No segundo jogo, em Turim, tivemos a seguinte linha: Roquete, Pinho, Jorge, Figueiredo, A. Silva, Cesar, Liberto, João dos Santos, Cambalacho, Silva Marques (depois Pepe) e José Manuel.

Amanhã, no Porto, a linha deve ser esta: Roquete, C. Alves, Jorge, Serra e Moura ou Martinho, A. Silva, Cesar, Waldemar, Ramos, Vitor Silva, Pepe e José Manuel.

A linha italiana é fortissima, havendo a considerar que se tem de bater tambem com a Espanha, que para os italianos é um rival sério. A Italia já jogou 5 vezes com a Espanha. Perdeu 2 vezes, ganhou 2 e empatou 1.

Os jogadores italianos, que nos visitam, já jogaram contra nós: Roseta (back), ambas as vezes; Caligario (back), a primeira vez; Baloncieri, capitão (forward), ambas as vezes, tendo marcado um "goal„; Conti (forward), ambas as vezes; Livratto (forward), a segunda vez, tendo marcado 2 "goals„.

Os jogadores portugueses têm probabilidades de se "aguentarem„, se estiverem nas suas tardes. Roquete está em grande forma, Jorge e Alves cumprem bem, e nos medios a falta de Figueiredo, aliás sensivel, é atenuada pela boa forma dos dois substitutos, seja qual fôr que jogue. Na linha avançada temos poucas probabilidades de exito. Mas ha que não descrer.

Hoje á noite ha um comboio especial para o Porto.

Vinho Gaeiras é hoje o preferido pela elite. — Telf. C. 3161

A "Ilustração"
publicará, na segunda-feira pela manhã, um formidavel suplemento com reportagem fotografica e critica do Desafio Portugal-Italia efectuado na vespera no Porto — Leiam sempre "Ilustração"

TAQUIGRAFIA
DACTILOGRAFIA
CALIGRAFIA
Habilitação para concursos. — Ensino pratico e rapido por professores especialisados
ESCOLA PITTEA
C. DO CARMO. 3 — (ROSSIO)

A Cidade

TIVOLI
A's 21
O Mercador de Veneza

A TRAVESSIA DO ATLANTICO

O vôo Europa-America

foi ontem realizado pelo capitão Koehl

Está finalmente realisada a enorme proeza que tentava ha muitos meses os aviadores europeus e, que fez sepultar no mar imenso cerca duma duzia de aviões: a travessia do Atlantico, da Europa á America do Norte!

Realisou-a o "Junkers„ do capitão Koehl. E o celebre construtor Hugo Junkers deve a esta hora sentir uma das maiores alegrias da sua uida cheia de triunfos.

Mas—têm a palavra as agencias telegraficas:

A chegada

NOVA YORK, 14—As primeiras noticias da aterragem do aeroplano alemão "Junkers„ foram enviadas por Barrett, radio-telegrafista na estação de Point-Amour, na ponta ocidental do estreito do Belle Island.

A mensagem dizia que o aparelho aterrara na ilha de Greenly, forçado pela tempestade e pela chuva de neve, ficando avariado, mas nada sofrendo os tripulantes.

Mais tarde foi recebido um radio do barão von Hunefeld, passageiro do "Junkers„ dizendo terem feito uma aterragem intermedia em Greenly, ao noroeste da Terra Nova, obrigados pela falta de essencia e pela violencia do vento.

Os aviadores estão temporariamente abandonados, porque a ilha está cercada de gêlos.

Um navio canadiano, saído ha três dias de Quebec para Point-Harrington, a 100 milhas de distancia de Greenlysland, vai ser avisado para prestar auxilio aos aviadores.

A ilha faz parte do territorio canadiano e está largamente aprovisionada.—(L.)

As saudações

NEW-YORK, 14.—A noticia da aterragem do "Bremen„ em Greenly, produziu grande entusiasmo, tendo os jornais publicado edições especiais.

Têm sido enviados numerosos telegramas de saudação ao capitão Koehl, ao barão von Hunefeld e ao professor Hugo Junkers.—(N.)

Costes e Lebrix

MARSELHA, 14.—Costes e Lebrix aterraram hoje, nesta cidade, ás 13 horas, completando assim a volta ao mundo.—(E.)

DE LUTO

Luiz de Castro Pinheiro

Faleceu ontem, na Rua Marcos Barreiros, 13, loja, o estimado tipografo do *Diario de Lisboa*, Luiz Candido de Castro Pinheiro, de 55 anos.

Luiz Pinheiro, que deixa profundas saudades em todos os seus camaradas e amigos, trabalhou tambem no *Diario de Noticias* e na *Capital*.

O seu funeral realiza-se ámanhã, ás 11 horas, saindo da igreja dos Paulistas para o cemiterio do Alto de S. João.

A' familia enlutada e em especial á viuva, a sr.ª D. Elisa de Castro Pinheiro, as nossas mais sinceras condolencias.

O quadro tipografico do jornal *Diario de Lisboa*, participa o falecimento do seu colega Luiz Candido de Castro Pinheiro, realizando-se o seu funeral ámanhã, 15, ás 11 horas, da igreja dos Paulistas para o cemiterio do Alto de S. João, esperando que os colegas honrem este acto com a sua presença.

DE MINEIRO A MINISTRO

O "leader„ TRABALHISTA Frank Hodges

falou ao "Diario de Lisboa„

Graças á amabilidade de Abraham Zagury — amigo simpatico do *Diario de Lisboa* — pudémos ontem conhecer o chefe trabalhista inglês Frank Hodges que passou no *Alca*, a caminho da Madeira e das Canarias, donde a excursão regressará a Inglaterra.

Os excursionistas visitaram Sintra, e da Pena disse Mr. Hodges:

— Por fóra, muito bonito. Mas por dentro... «c'est dégoutant». (O nosso entrevistado fala francês correctamente e é nessa lingua que a conversa decorre).

Antes de mais nada, ha que esclarecer que, ao contrario do que muita gente supõe, o partido trabalhista inglês nada tem de comum com as organizações extremistas existentes noutros países. E' uma organização politica de ordem, que não recorre nem dá o seu aplauso a violencias comprometedoras, e que aspira a governar, tendo já ocupado o poder, com Mac-Donald. De resto, para que se aprecie o espirito trabalhista, basta lêr-se o que o ilustre viajante disse ao *Diario de Lisboa*.

Do sub-solo ás cadeiras do Poder

Mr. Frank Hodges nasceu em Londres em 1887. Até aos 21 anos, trabalhou como mineiro. Mas as suas qualidades de inteligencia revelaram-se tão claramente, que o escolheram para funções directivas. Assim, em 1918, subiu a Secretario Geral da Federação dos Mineiros de Inglaterra; em 1919, a membro da Real Comissão de Minas e do Comité Central do Partido Trabalhista; em 1920, a Secretario Geral da Federação Internacional de Mineiros e a membro da Real Sociedade Economica, tendo-lhe sido dada a direcção do «Birbeck College» — uma das grandes escolas inglesas; depois, a chefe das «Trade-Unions», a deputado, e em 1923 a ministro da Marinha.

Tem varios livros publicados: «Nacionalização das Minas» ,«O contrôle dos trabalhadores na industria», etc. E' um grande *sportsman*, fazendo em Twickenham, onde reside, *golf*, *tennis*, pedestrianismo.

Actualmente, é o director do Conselho Nacional da Electricidade e o vice-presidente do Conselho Nacional do Carvão e da Força Motriz.

A situação politica inglesa

Para começar, pedimos a Mr. Frank Hodges que nos fizésse a descrição do actual xadrez politico inglês. Disse-nos:

— Ha apenas três partidos: O que está no governo — o «conservador» — chefiado por Baldwin — o actual presidente do ministerio. E' o maior. A seguir o «trabalhista», dirigido por Mac-Donald. O terceiro é o «liberal» que Lloyd George chefia.

— E o actual governo inglês tem condições de estabilidade?

— Todas. Tem uma maioria absoluta no Parlamento. Dos 612 Comuns, os trabalhistas têm 150 e os liberais 42. Já vê que a maioria é enorme. Constitucionalmente, o governo continuará até Agosto de 1929. Depois, é obrigado a fazer eleições gerais.

Outros informes interessantes de politica inglesa:

— Se um governo tem uma grande maioria, pode, se quizer, governar durante 5 anos. Mas, se não a tem, ou se em certa altura se forma contra ele uma coligação parlamentar bastante forte, demite-se. E o governo novo, hoje — graças á força que os trabalhistas adquiriram e que lhes permitiu essa conquista politica — tem de fazer eleições gerais.

— Actualmente, ha algum problema grave a resolver?

— Não. A situação em Inglaterra é calma e normal. E o assunto que mais interesse está despertando, é o voto ás mulheres. Os Comuns já decidiram que as mulheres inglesas que tenham completado 21 anos possam votar. Os Lords vão apreciar esse problema, e em seguida será publicada a respectiva lei.

— As proximas eleições gerais...

— As proximas eleições gerais...

— Vão, pois, ter um aspecto novo. Pela primeira vez, votarão todos os ingleses, de ambos os sexos, maiores de 21 anos.

— Esse facto...

— Deixa a politica inglesa numa situação indefinida, porque ainda não se sabe a quem as mulheres darão os votos.

— Aos mais bonitos, com certeza...

— Está enganado. Este caso tem um aspecto psicologico interessante.

E Mr. Frank Hodges põe, a sua hipotese:

— Com o voto ás mulheres, os votos trabalhistas aumentam. Mas, nas primeiras eleições gerais, por gratidão, é provavel que quasi todas as mulheres votem com o governo. Das segundas eleições, porém, é seguro que sairá um governo trabalhista.

A Inglaterra e Portugal

Uma pergunta melindrosa:

— Ha possibilidade ou probabilidade de qualquer «mudança» importante em Inglaterra?

Uma resposta ironica e significativa:

— «Plus ça change, plus c'est la même chose...»

Falamos depois das relações entre a Inglaterra e Portugal:

— Em Inglaterra, ha, nos meios politicos, a mais amigavel disposição para com Portugal, facultando-se-lhe toda a colaboração necessaria. Queremos ser amigos do vosso país. Queremos encorajar as nossas relações comerciais, os negocios, a reciprocidade, a troca de bens, as importações e as exportações.

Frank Hodges fala-nos da aliança inglesa, do auxilio português durante a guerra, dizendo:

— Espero que a politica de Inglaterra nunca esquecerá os antigos aliados.

E o nosso entrevistado pede vénia para emitir uma opinião sobre a nossa vida interna:

— Parece-me que Portugal está, neste momento, atravessando uma situação analoga á da Inglaterra. Nós fômos perturbados por movimentos internos, paragens da Produção, consequencias da greve geral e da greve mineira, etc. Daí o dizer-se que a Inglaterra não era um país estavel. E uma nação que é considerada instavel, sofre imenso. Ora eu tenho a impressão de que Portugal atravessou um periodo identico. Foi a instabilidade que criou o medo no «mundo dos negocios».

E, a concluir o seu pensamento, neste capitulo:

— Se se conseguir restabelecer a estabilidade, a confiança voltará, e a prosperidade do país renascerá, para o bem dos operarios em especial e do país em geral. Os politicos e mesmo os partidos podem mudar. Mas, se, fundamentalmente, as regras de comercio internacional são sempre observadas, as mudanças politicas não terão qualquer influencia.

FELIX CORREIA

Pelos teatros

As «primeiras» de hoje

Duas «primeiras» teatrais se efectuam hoje. No Trindade trabalham, pela primeira vez, as hostes da inteligente actriz Amelia Rey Colaço, estreando um original do aplaudido autor dr. Ramada Curto, «Demonio».

No Variedades, reaparece a gentil «vedette» Lina Demoel, com uma companhia alegre que estreará a revista «Fado Liró».

São dois originais portugueses, salvas as distancias dos generos, e para ambos desejamos exitos que compensem os esforços nacionais e desmintam a decantada crise teatral, decantada e declamada.

«Infante Santo»

Continua a encher-se todas as noites, o Teatro Nacional, onde está em scena a peça historica «Infante Santo» do dramaturgo Luna de Oliveira, ricamente montada, com scenarios novos e apropriados de Augusto Pina, Oliveira, Raul Campos e Salvador. Na interpretação da tragedia entram: Berta de Bivar, Maria Izabel, Palmira Torres, Elvira Velz, Branca Riquetti, Julieta Silva, Rosa Cerca, José Alves da Cunha, Carlos de Oliveira, Ribeiro Lopes, Gastão Alves da Cunha, Luis Pinto, Otelo de Carvalho, Calazans, Henrique Pereira, Joaquim Pacheco e Pita Simões.

«Wang»

E' hoje, que no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, sobe á scena, interpretada, pela Companhia Ilda Stichini, a peça de Henrique Ghéon que Alfredo Cortez traduziu com o titulo de «Wang», «o sabio três vezes sabio».

Atraz do reposteiro

Embarcaram hoje a bordo do «Meduana», com destino a Pernambuco, os artistas da Companhia Lucilia Simões-Erico Braga. A' despedida estiveram no Cais de Alcantara muitos actores, jornalistas e homens de teatro.

—Fala-se na organização duma grande companhia dramatica, onde entrarão alguns dos nossos primeiros artistas, para o que se dissolvem rés agrupamentos artisticos, dois dos quais actuam aciualmente em dois teatros de Lisboa. Essa organisação será feita pelo Estado.

—A «Tournée» Alma Portuguesa, de que fazem parte Filomena Lima e Silvestre Alegrim, estreia-se na proxima semana no Teatro do Entroncamento, para inicio da sua digressão pela provincia.

—Leopoldo Froes e Chaby Pinheiro continuam trabalhando no Rio de Janeiro. Estão representando a peça «O Abade Constantino», com a seguinte distribuição: «Abade», Chaby Pinheiro; «Paulo de Lavardens», Leopoldo Froes; «João Reynaud», Manuel Durães; «De Larnac», José de Almeida; «Bernard», Caetano Junior; «Condessa de Lavardens», Jesuina Chaby; «Bettina de Perceval», Brunilde Judice; «Mistress Scott», Carmen de Azevedo; «Paulina», Elisa Matos.

—O actor dinamarquês Karl Dane é o que, em «A Grande Parada» que corre no Odéon, recebe a melhor simpatia do publico de Lisboa.

—Prefaz hoje 56 representações a revista «Aleluia», que se mantém no cartaz do Salão Foz.

—Uma das peças que a companhia Lucilia Simões-Erico Braga leva para o Brasil, ensaiando e pronto a representar é a comedia «Amor á Antiga» de Augusto de Castro.

—A Inspecção Geral dos Teatros comunicou ontem ás empresas de casas de espectaculos que deve ser rigorosamente cumprida a disposição legal que não permite que ocupem os seus lugares na plateia, nos teatros de declamação, opera e concertos, as pessoas que compareçam depois de começarem os espectaculos, a fim de não incomodarem os outros espectadores que entraram á hora marcada.

—Regressou de Madrid, o escritor teatral sr. Lino Ferreira.

—No Coliseu, canta-se amanhã em «matinée», a «Carmen». O espectaculo desta noite é com a «Aida».

SÃO LUIZ cine
Ás 9 horas
METROPOLIS

Critérium de Tourisme

PARIS-NICE

1.ª PROVA: Março 1928

O Camion Saurer

Ganha a grande prova e confirma a victoria do ano passado

Classe B — Para Carros com cylindragem superior a 5.000 cm3 Autobus com **20 passageiros,** Chassis baixo, motor 6 cly. } **PRIMEIRO ex-aequo**

Classe C — Para Carros com cylindragem entre 2.000 a 5.000 cm3 Autobus com **10 passageiros,** Chassis 2 BH. Motor 4 cly. } **PRIMEIRO ex-aequo**

Média de velocidade — Paris-Vichy (346 km.) . . . . . 78 km.
Paris-Nice (937 km.) . . . . . 70 km.

Velocidade no kilometro lançado — 107 km.

2.ª PROVA:

Concurso de Bidon de 5 Litros La Ferte Bernard, França

1 CHASSIS SAURER 2 BH. com 12 passageiros, pezo total 4.000 kilos, se classifica:

PRIMEIRO

Batendo todos os récords até hoje estabelecidos, fazendo **35,917 km. com 5 Litros de gazolina**

ou seja:

Transporta um passageiro **86,2 kilometros** com 1 Litro de gasolina

RECORD ANTIGO, marca X, transportou um passageiro **37,1 kilometros** com 1 Litro de gazolina.

Consumo médio oficial de gazolina aos 100 kilometros **13,92 Litros**

Todos typos de Camions desde 1,1|2 a 7.000 k.

Société Anonyme

Adolphe Saurer — Arbon Suisse

Grande Empreza de Materiaes de Isolamento da Tchecoeslovaquia

Deseja comprar quantidades de madeira de cortiça, marca Liege-Vierge-Refuge, assim como desperdicios de cortiça. Enviar seguidamente ofertas firmes a: K. B. 1018 Piras, Prag-Jindrisska. 16.

Se V. Ex.ª morrer amanhã

a sua familia ficará com recursos suficientes para se manter como até aqui? Eis uma pregunta que tem atrapalhado muitos chefes de familia!—E é facil prover desde já a subsistencia dela, no caso de eu faltar?

—Sim, por meio duma apolice dum seguro de vida. Escreva V. Ex.ª hoje mesmo ao conhecido Inspector

J. Bastos Monteiro

Rua do Arco do Bandeira, 22, ou Poço do Borratem, 4, 2.º

Exemplifica **gratuitamente** qualquer modalidade de seguro.

E' bom mencionar o dia, mês e ano em que V. Ex.ª nasceu.

Sortes grandes ?

só o **PINA** as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

MOSAICOS

A maior producção de Portugal — Os de melhor fabrico

GOARMON & C.ª

A maior fabrica do país—Escritorio: **Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21. Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA. — Azulejos Cimentos — Louças Sanitárias.**

OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO

Pedir catalogos e preços

Telefone C. 1244

Teatro NACIONAL

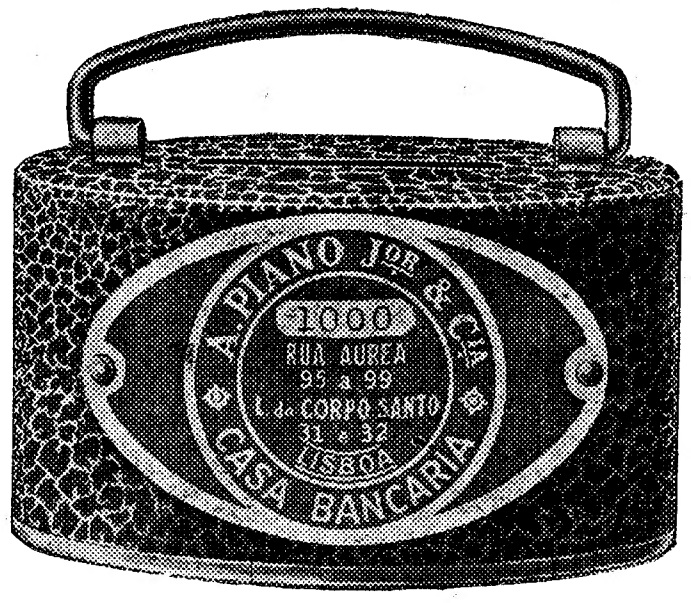
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha

HOJE

Representação da tragedia historica, em 5 actos

Infante Santo

E' este um dos tipos de cofres (tamanho natural)



que a casa bancaria A. PIANO J.or & C.ª põe gratuitamente á disposição do publico, para neles serem amealhadas as suas economias

Sociedade Vinicola e Comercial Chapuceira, L.da

Séde Social: Praça do Municipio, 20, 2.º — LISBOA

Torna-se publico que por escritura de 24 de abril de 1913, outorgada perante o notario Tavares de Carvalho, desta comarca, foi transferida a séde desta Sociedade, que pela escritura da sua constituição, em 11 de janeiro de 1913, tinha sido fixada na quinta da Chapuceira, junto á vila de Torres Vedras, para a Praça do Municipio, n.º 20, 2.º, em Lisboa, como segue:

«Que nessa escritura, se fixou a séde da Sociedade, no Concelho de Torres Vedras, e o seu escritorio ou estabelecimento, na Quinta da Chapuceira, junto da mesma vila de Torres Vedras;

«Que, porém, de comum acôrdo, resolveram fazer mudança da séde e estabelecimento principal da mesma sociedade, para esta cidade de Lisboa;

«Que, assim, e reduzindo essa alteração do seu pacto social á presente escritura, estipulam e reciprocamente aceitam o seguinte:

«Que a séde da referida Sociedade Vinicola e Comercial Chapuceira, Limitada, fica sendo em Lisboa e o seu escritorio ou estabelecimento principal, na Praça do Municipio, n.º 20, 2.º andar».

Mais se torna publico que, por escritura de 22 de setembro de 1922, outorgada perante o notario da comarca de Lisboa, Noronha Galvão, foi alterado o objecto da Sociedade, o quantitativo do Capital, a fórma da nomeação da Gerencia, data do fecho de contas, e direitos de cessão da quota do socio João Antonio Henriques Serra, como tudo consta dos artigos 2.º, 4.º, 6.º e 8.º, alterados, do primitivo pacto social, de 22 de janeiro de 1913, como segue:

Segundo—O objecto da Sociedade é a exploração agricola e comercial da sua propriedade, denominada a Quinta da Chapuceira, situada no concelho de Torres Vedras, e bem assim o exercicio de qualquer outro ramo de comercio ou industria, que lhe convenha explorar.

Quarto—O capital social é de cento e cincoenta mil escudos, representado e dividido em seis quotas, ou seja uma de Esc. 80.000$00, pertencente ao socio João Antonio Henriques Serra; outra, de Esc. 10$000$00, pertencente á Sociedade Vinicola Sul de Portugal, Lda.; e quatro de Esc. 15.000$00 cada uma, pertencentes respectivamente, a D. Maria Emilia Santos Serra, Arthur Santos Serra, José Santos Serra e João Santos Serra.

§ unico.—Este capital acha-se integralmente realisado e representado nos diversos valores sociais.

Sexto—A gerencia da Sociedade será exercida por quem a respectiva Assembleia Geral nomear para esse fim.

Oitavo—Os balanços serão fechados em 31 de dezembro de cada ano, e os lucros serão divididos pelos socios, na proporção das suas quotas, depois de deduzidos cinco por cento para fundo de reserva legal, dividindo-se os prejuizos igualmente na proporção das quotas.

§ unico (ao artigo Decimo)—O socio João Antonio Henriques Serra fica com o direito de ceder ou transferir, no todo ou em parte, a sua quota social, a quem melhor entender.

Lisboa, 4 de abril de 1928.—Pela Sociedade Vinicola e Comercial Chapuceira, L.da—O Gerente.

Sortes grandes ?

só o **PINA** as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

A's 21,30

6 quadros novos — 12 numeros novos

Agua-pé

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21,30 — «Infante Santo».
Trindade—A's 21,15—«Demonio».
Gymnasio—A's 21,30—«Eva nua e crua».
Avenida — A's 21,30 — «Agua-pé».
Eden — A's 20,30 e 22,30 — «Rosas de Portugal».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«Vinho novo»
Variedades—A's 20,45 e 22,45—«Fado liró».
Salão Foz — A's 3 e ás 21 — «Aleluia».
Coliseu — A's 21 — «Aida».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz—A's 21.
Odeon — A's 21.
Politeama — A's 21.
Olimpia — Das 14,30 ás 0,30.
Tivoli — A's 21.
Cinema Condes—A's 20,30.
Chiado Terrasse — A's 20,30.
Salão Ideal — A's 20,30.
Casino Internacional (Monte Estoril)—Cinema, concerto e dança.
Campolide Cinema—A's 21.

Eden Teatro

Direcção d eJosé Climaco — Telef. N. 3800

HOJE—A's 8 e 1/2 e ás 10 e 1/2

ROSAS DE PORTUGAL

6 quadros novos—6

16 numeros novos—16

Preços de cinema

Escola Automobilista Portugueza

Automoveis escola de duplo comando—Patente mundial

CURSOS PARA

CONDUTORES DE AUTOMOVEIS

Amadores e Chauffeurs Profissionais

Curso teorico-pratico (incluindo exame)... 170$00
Curso especial completo (incluindo exame) 250$00

Pagamentos em prestações de: 50$00 ao matricular-se e as restantes semanas de 40$00.

CURSOS ESPECIAES COM CARTAS GARANTIDAS

Inscripções: Rua do Carmo, n.º 35, 2.º—LISBOA

V. Ex.ª encontra na "GERMANA" os ultimos figurinos, assim como todos os artigos de papelaria.

Rua do Mundo, 115

ZIG ZAG

Esta acreditada marca de papel de fumar, que, pelas suas inegualaveis qualidades, conquistou a preferencia de todos os fumadores de bom gosto, não os mantem sob a sua tutela, antes se lhes impõe pela sua superioridade. Quem presa a sua saude não fuma outro e deve desconfiar de todas as imitações, muito especialmente das que são confeccionadas COM PAPEIS AUSTRIACOS que por muito parafinados prejudicam o fumador. Só é legitimo o ZIG-ZAG que tiver no interior das capas:

Unicos importadores em Portugal — A CASA HAVANEZA — LISBOA

24 — LARGO DO CHIADO — 25

Experimentem os cigarros NACIONAIS, EMILITAS e AVIADORES — Fabrico nacional com a mortalha ZIG-ZAG

SUM
LIMPA METAIS
Pomada para calçado
Os melhores produtos

ESTRANGEIRO

O cigarro da moda é incontestavelmente o «111»
Maço 20 cigarros
Escudos: 5$00

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 14

Os jornais publicam hoje o texto da nota, identicamente comunicada aos governos das grandes potencias e, enviada pelos Estados Unidos, sobre a questão da possivel renuncia internacional á guerra.

A nota é acompanhada pelo projecto de tratado multilateral e pela correspondencia trocada sobre o assunto entre a França e os Estados Unidos.

As propostas americanas são bem recebidas pela imprensa, que reconhece necessitarem dum imediato, cuidadoso e simpatico exame.

O «Times» diz que a proposta do sr. Kellogg toma agora uma forma precisa e definitiva, sendo notavel o facto dos Estados Unidos, após uma longa abstenção de qualquer cometimento geral na politica do mundo, submeterem agora ás cinco grandes potencias um tratado de absoluta renuncia á guerra como instrumento de politica nacional.

Se as seis potencias tomassem solenemente um tal compromisso, não haveria a recear futuras vicissitudes e estaria dado um tremendo passo para a paz do mundo.

Os Estados Unidos generosamente assumiram a grande responsabilidade duma tal oferta, na esperança dum pleno exito, sendo as potencias convidadas a agirem por si proprias numa continua politica de paz, repudiando definitivamente a guerra, no seu mutuo interesse.

Referindo-se ás alusões do sr. Briand á S. D. N. e a Locarno, no proposto pacto, o «Times» diz que não pode esquecer que o acôrdo de Locarno admite a possibilidade da guerra num ultimo recurso. — (L.)

A imprensa diz que uma grave situação se está desenrolando na Persia, tendo o Shah entregado a Regencia a seu filho, de 10 anos de idade, a fim de assumir, pessoalmente, o comando das forças contra os rebeldes do Kuristan, que ha pouco assassinaram o ministro das Obras Publicas. — (L.)

Da Italia

ROMA, 14

Mussolini conferenciou ontem com o sr. Zaleski, ministro dos Negocios Estrangeiros da Polonia, relativamente á questão de politica geral, que interessam os dois paises. — (L.)

O BOVRIL é recomendado mesmo aos que gozam boa saude

O BOVRIL revigora, rejuvenesce — E' muito recomendado aos anemicos — e em todos os casos de fraqueza — Vende-se nas farmacias, drogarias — mercearias, pastelarias, etc. — Agentes em Portugal, A. L. Simões & Pina, Lda. — Rua das Flores, 22 — LISBOA

POLITICA FRANCESA

O CONEGO Desgranges é candidato ás eleições

e proclama a sua fé republicana

Em França continua a preparação para o grande acto das eleições gerais de deputados.

O proximo acontecimento tem, sôbre os anteriores, um interesse extraordinario. Vai definir-se o pensamento da França sobre a politica Poincaré, sobre a politica do franco e do equilibrio dos partidos, sobre a acção comunista, cada vez mais insistente.

E sabido, como é, que em França um acto eleitoral geral é um acontecimento grave, tem-se rapidamente uma impressão de importancia que assume neste momento a propaganda, a que se entregam todos os candidatos. Os jornais dão largo relevo á actividade dos propagandistas. e ás suas declarações nos circulos que, afanosamente, percorrem.

* * *

Uma das circunscrições onde a luta de preparação se trava com mais interesse é a de Morbihan, cuja sede é Vannes.

Um dos candidatos, que pretende ir ocupar o lugar do deputado cessante Mauricio Marchais—é o conego Desgranges, mais conhecido por "abade Desgranges„, e que se pode incluir no bloco, de espirito catolico democratico, que se opõe ao do espirito catolico conservador.

Se Mauricio Marchais, da esquerda retinta, tinha simpatias na sua circunscrição, o abade Desgranges não as tem menos, e é mais acessivel, mais franco, mais "apostolico„ na sua propaganda, por ele conduzida. Vai a toda a parte: oficinas, estabelecimentos, gares, escritorios, ruas e praças publicas.

E' um padre que faz politica; que fez sempre politica. O famoso abade Bergey, só durante a guerra apareceu, por motivo patriotico e nobre, como um politico. Desgranges foi sempre um "militante", estudioso, dado a assuntos economicos e sociais que acompanha junto das populações e averiguando das necessidades publicas.

Foi sempre republicano, ardentemente republicano, possuidor de concepções sociais que acompanha junto das populações e averiguando das necessidades publicas.

Foi sempre republicano, possuidor de concepções sociais modernas. Evidentemente o conego-abade, que pretende o fauteuil que o esquerdista Marchais ocupou—não é um triculento nem um "avançado", na interpretação trivial da palavra. E' um homem de ideias, habituado á meditação, ao estudo, ao raciocinio, e á contemplação das exigencias e das necessidades dos eleitores.

Alto, robusto, forte de ombros, olhar vivo, domina as multidões pela sua palavra simples e calma.

O pulpito é-lhe familiar. Em 1916 foi pregar a Notre Dame, vindo do sector de Verdun. Tem a Cruz de Guerra o ardoroso sacerdote, patriota, e republicano. Mas se no pulpito impressiona, defendendo a doutrina do Cristo, na tribuna publica consegue dominar, expondo as suas doutrinas, todas estribadas em pensamentos reflectidos, na experiencia dos factos, e na sua fé democratica.

Coisa curiosa: o abade Desgranges dispõe das simpatias de que dispunha o deputado da esquerda, e ao mesmo tempo das simpatias dos adversarios dessa politica radical.

Conseguirá Desgranges tomar assento no Palais Bourbon? Vencerá de novo Mauricio Marchais?

O padre Desgranges, tem 30 anos de propaganda efectiva. Tem sido encarregado de missões importantes no estrangeiro, onde, posto em contacto com as realidades, muito aprendeu e muito corrigiu.

Agora aparece em toda a parte: discute com os comerciantes as leis tributarias, com os operarios a questão comunista, e defende a teoria da colaboração das classes com o Estado, dentro da sindicalisação profissional.

Responde a controversias, amenisa os discursos com anedoctas, e desarma os mais hostis adversarios. Quando não convence, ganha uma simpatia pessoal.

Marchais, que se propõe tambem e na Camara é presidente da Comissão de Administração Geral, nasceu no calculo onde se apresenta: é de Vannes. O abade Desgranges, não: é de Limoges. Mas ele diz:

—Estranham que eu me apresente nesta circunscrição, sendo natural lá de baixo.... Empregando uma linguagem milltar, eu pertenço a outra unidade. Mas, tenho eu preguntado áqueles que me acusam de me propor por aqui não sendo daqui: "do que é que os senhores gostam mais: de cidra ou de vinho? De vinho, dizem os senhores. Ora a cidra é da vossa região, e o vinho não é....

Emfim, o simpatico padre republicano conta ganhar a sua eleição e o seu adversario.... conta ganhar tambem.

O CREDITO
pode facilmente obter-se mediante
Objectos caucionados
Juro da lei. Discreção absoluta
A MERCANTIL
RUA DOS FANQUEIROS, 366, 1.º
(Defronte da Praça da Figueira)

J. CASTILLA, Da extinta firma CASTILLA & SANTOS
Participa aos seus Exmos Clientes que inaugura na proxima segunda-feira a Estação de Verão.
87 — AVENIDA MIGUEL BOMBARDA — 89

Carpetes, tapetes e passadeiras de lã
Importação directa das principais fabricas do mundo. O maior sortido, os mais lindos desenhos e a mais brilhante exposição que se tem feito em Portugal — Antes de comprarem confrontem os nossos preços — Telefone C. 1778.
OLIVEIRA E PINTO
R. DA PRATA, 168, 170 e 172, loja e 1.º andar

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da França

PARIS, 14

De acôrdo com o ministerio dos Negocios Estrangeiros, o sr. Kellogg, secretario de Estado americano, fez entregar em Londres, Berlim, Roma e Tokio, a correspondencia trocada entre Paris e Washington relativamente á paz perpetua.

Simultaneamente, foi entregue ás quatro potencias um projecto de pacto plurilateral, estrictamente americano.

O «Quai d'Orsay» avisou as quatro grandes capitais de que lhes enviará proximamente um projecto de pacto de concepção francesa, pedindo-lhes que reservem a sua opinião até ao conhecimento do respectivo texto. — (L.)

Franklin Bouillon, o iniciador do movimento da União Nacional, declarou numa entrevista, que os eleitores tomaram já as suas decisões.

A maioria votará pela União, e esta vaga exterminará todos os elementos de discordia, podendo então os parlamentares trabalharem na restauração da França. — (L.)

A imprensa segue com vivo interesse a campanha eleitoral.

O quimico Claude Fontainebleau, que abandonou a politica, fez varias experiencias perante um vasto auditorio, desenvolvendo o tema de que a sciencia dará a prosperidade á França, especialmente em produtos de beleza e adubos. — (L.)

A's 23 horas de hoje entra em vigor a hora de verão, sendo os relogios nesse momento adiantados 60 minutos. — (L.)

Do Japão

TOKIO, 14

O governo, tendo adquirido a prova de que as recentes tentativas revolucionarias fôram financiadas pelos soviets, prossegue na prisão de comunistas. — (L.)

CAIXA GERAL DE DEPOSITOS
Emprestimos sobre penhores
Juro mensal: ouro, prata e pedras preciosas, 1 %; roupas e outros objectos, 2 %.
CASA DE CREDITO POPULAR. Séde:
Rua da Rosa, n.º 3
Agencias em Lisboa, Porto e noutras cidades e vilas do Pais.

POLICLINICA DO CONDE BARÃO
Largo do Conde Barão, 12, 2.º
Telef. Central 1902
Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias—A's 1,5 horas—Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta A's 2 horas—Dr. João Valente.
Cirurgia geral—Operações e doenças das senhoras—A's 2 1/2 horas—Dr. Santos Paiva.
Clinica geral—A's 3 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Doenças das creanças e orthopedia—A 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.
Doenças do estomago e intestinos— A' 1 hora—Dr. Cascão de Anciães
Medicina geral—A's 2 horas—Dr. Castelo Branco Saraiva.
Doenças de boca e dentes—A's 11 horas—Dr. Marques Manaças.
Raios X e Raios Ultra-violetas
Analises clinicas e vacinas

Alpargatas com solas de borracha
FABRICANTES: REPENICADO & BENGALA, LTD.ª—Séde CASTELO DE VIDE. Deposito em Lisboa: Rua dos Sapateiros, 85, 1., Telefone 1591-C. e no Porto: Rua de Santo Ildefonso, 356, 1.º, Telefone 1743.—Depositarios em Lisboa e Porto: C. REIS, LTD.ª.

ULTIMAS NOTICIAS

Grande liquidação
SAPATARIA COIMBRA, Suc.
Hoje e dias seguintes
Calçado para homem, senhora e criança, a 30, 40, 50, 50, 70 e 80 escudos
76, R. Nova do Carmo, 78
A liquidação é na sobre-loja

AS CERIMONIAS OFICIAIS

O que será ámanhã a aclamação solene do Chefe do Estado general Carmona

A'manhã é a proclamação presidencial.

As cerimonias que acompanham essa solemnidade devem revestir um grande interesse, e deals falamos abaixo,

No Palacio de S. Bento

Em sendo 9 e meia, formarão defronte do Palacio do Congresso dois batalhões da Guarda Republicana, com a respectiva banda.

As pessoas gradas, corpo diplomatico, Governo, entidades oficiais, magistratura, alto funcionalismo, camaras municipais, governadores civis, etc., começarão a chegar ás 10 horas, e subirão pelo elevador até aos Passos Perdidos e Sala das Sessões.

Damos agora a reportagem, ou antes: a pre-reportagem do que se vai passar ámanhã.

A chegada do Presidente eleito

A's 11 horas menos cinco, escoltado por um esquadrão da Guarda Republicana, de grande uniforme, sob o comando do tenente-coronel sr. Bordallo Pinheiro, chegam a S. Bento dois "landaux" da Presidencia. No primeiro, vêm os srs. comandante de Marinha Pedroso de Lima e tenente Carvalho Nunes, respectivamente ajudante de campo e oficial ás ordens do Chefe do Estado. No segundo carro, puxado a duas parelhas, o sr. General Oscar Carmona, acompanhado pelo sr. Comandante Jaime Atias, secretário geral da Presidencia.

No portico central do Palacio esperam o Chefe do Estado apenas os membros do Governo, o Presidente do Supremo Tribunal de Justiça, sr. dr. Sousa de Andrade, e o ajudante do Procurador Geral da Republica, sr. dr. Ribeiro Castanho, que substitui o Procurador Geral, sr. dr. Azevedo e Silva, que adoeceu.

Emquanto a banda toca o hino nacional, o Presidente eleito cumprimenta as pessoas presentes e toma imediatamente o elevador.

O Protocolo é dirigido superiormente pelo Chefe de Protocolo da Presidencia, srs. Barreto da Cruz, por seus auxiliares sr. dr, Antonio Mantero e Simeão, e pelos agregados sr. tenente-coronel Esmeraldo Carvalhais e um tenente do Ministerio do Interior.

O sr. Presidente da Republica, acompanhado pelas pessoas que já citámos, corta os Passos Perdidos no angulo que leva do elevador ao corredor da Presidencia, e dirige-se á Sala do Museu, convertida em Sala de Espera.

Nos Passos Perdidos poucas pessoas se encontram.

No Congresso

A sala das sessões oferece já o aspecto imponente dos grandes dias. O vasto hemiciclo está desguarnecido de bancadas, fauteils ou cadeiras. A figura da Republica, que substituiu o retrato antigo do sr. D. Carlos, contempla do seu lugar a scena a que se poderá chamar historica. No alto da Presidencia, três grandes fauteuils de espaldar—vasios.

Na tribuna da direita, está todo o corpo diplomatico, com uniformes de solenidade em vasto esplendor de condecorações. Na primeira fila as embaixatrizes do Brasil, de Inglaterra e da Espanha, ministros da Belgica, França, Italia, Holanda, Mgr. Forni, auditor da Nunciatura. Os decanos do corpo diplomatico, na ausencia do Nuncio de Sua Santidade, Mgr. Nicotra, são os embaixadores do Brasil e ministro da Belgica. A tribuna está literalmente cheia. Na tribuna fronteira, a da esquerda, encontram-se o sr. Conego dr. Manuel Anaquim, Vigario geral do Patriarcado, que representa o Cardeal Patriarca, D. Antonio, o Arcebispo de Evora, o Bispo de Trajanopolis, e algumas outras figuras gradas da Igreja. Vêem-se tambem, nesta tribuna (dos antigos deputados), a familia do Chefe do Estado e de outros membros do Governo.

A' direita, por baixo da tribuna do corpo diplomatico, os chanceleres das Ordens Militares, e que são: almirante Canto e Castro, da Torre e Espada; general Mendonça e Matos, de S. Tiago; general Teixeira, de Cristo; general Aguiar, de Aviz, e das Ordens Civis: general Oliveira Simões, do Merito Agricola e Industrial; dr. Pedro José da Cunha, da Ordem de Instrução e Benemerencia. Estão tambem alguns membros do Conselho da Ordem, e os membros espanhois da Conferencia Economica Luso-Espanhola.

No sopé da grande mesa presidencial está, á direita, o presidente da Camara Municipal dè Lisboa, com o estandarte negro e branco da cidade capital; á esquerda o presidente da Camara Municipal do Porto, com o estandarte branco da cidade da Virgem.

No vasto hemiciclo, a começar da direita, todos de pé, a magistratura judicial e do Ministerio Publico, todas as Camaras Municipais, governadores civis, todos fardados, notando-se uma farda de Marinha (Beja). Logo a alta oficialidade da Marinha e do Exercito, mancha larga e brilhante de vivos doirados, dragonas, condecorações e fitas de grancruzes. Logo a mancha negra das casacas do alto funcionalismo civil, Juntas Gerais, Juntas, associações scientificas, literarias, artisticas, alto professorado Universitario, corporações do Estado e representações de categoria, imprensa representativa, etc.

As galerias-tribunas de primeira ordem (n.º 1 e n.º 3) estão literalmente e exclusivamente cheias de senhoras; na do centro encontra-se muita representação da provincia, e pessoas convidadas cuja categoria não lhes dá lugar na sala.

Na galeria do centro da segunda ordem a orquestra de arco, sob a direcção do maestro Pavia de Magalhães, e nas galerias laterais—publico munido de bilhetes especiais.

Na tribuna baixa, sob a dos prelados, como sèmpre, nas sessões de gala e do antigo Parlamento—os jornalistas trabalhando.

Ao alto na tela de Veloso Salgado, Fernando Tomaz declama, inutilmente, e o Bispo da Baia, faz concha para ouvir melhor.

E vai chegar o cortejo.

A entrada do Chefe do Estado

A's 11 e um quatro começá a entrar, pela porta da esquerda (por onde era costume entrar o ministerio, em bicha de fraques, em dias de apresentação á Camara)—o cortejo presidencial, que já veiu da Sala do Museu, atravessou os Passos Perdidos, sob os olhares compassivos de D. Diniz, de João das Regras, de Pombal, do conde de Menezes, de Mousinho da Silveira, de Alexandre Herculano, nas telas severas do Columbano, sob os leões calmos do cinzel de Antonio Neto.

A' frente, o pessoal do Congresso, os porteiros chefes, os continuos antigos; e logo o sr. Presidente da Republica, que ostenta a banda das 3 ordens, o Presidente do Supremo Tribunal de Justiça e Procurador da Republica, o Governo todo, vindo á frente na ordem das precedencias o sr. dr. Bettencourt Rodrigues, de casaca e banda da gran cruz de Cristo, ministro da Justiça, interino. Duas casacas apenas no Governo, acompanhando as dos srs. dr. Sousa de Andrade e dr. Ribeiro Castanho.

O Chefe do Estado sóbe á tribuna presidencial, sentando-se á sua direita o presidente do Supremo, e á esquerda o ajudante do Procurador da Republica.

Estrugiu uma intensa salva de palmas e ouviu-se os acordes do hino de Alfredo Keil.

O governo fica no copé da tribuna presidencial.

Feito silencio, o sr. dr. Ribeiro Castanho lê o auto da investidura presidencial e o texto do compromisso de honra.

E ouve-se então a voz grave e segura do sr. general Antonio Oscar de Fragoso Carmona, que está de pé, e sereno:

—Afirmo solenemente pela minha honra defender a Republica, acatar e fazer cumprir as suas leis, promover o bem geral da Nação, sustentar e defender a integridade e a independencia da Patria Portuguesa!

Estrugem de novo as palmas. E o Presidente eleito assina primeiro, logo o dr. Sousa de Andrade, presidente do Supremo, que é um dos poderes do Estado, e o ajudante do Procurador Geral—subscrevem.

Então, adianta-se o sr. Presidente da Camara Municipal de Lisboa, e grita:

—Viva o sr. Presidente da Republica!

—Viva a Republica!

E das galerias, uma voz, e logo outra e outra:

—Viva a Patria!

—Viva a Ditadura!

—Viva a Republica!

A orquestra deve estar tocando a «Portuguesa», que nas arcadas dos violinos um pouco se apaga, e lá fóra, em S. Jorge na antiga Alcaçova, soam 21 tiros.

Feito de novo silencio, o sr. Presidente da Republica lê a sua Mensagem á Nação.

Esta, não a podemos dar hoje...

No palacio da Ajuda

A cerimonia acabou. Acompanhado pelas mesmas gradas pessoas que o têm seguido, o Chefe do Estado apresenta-se ao povo na varanda do Palacio, e a seu lado vê-se o estandarte verde da Presidencia da Republica. O Presidente da Camara Municipal repete os vivas do estilo e, por entre nuvens de fardas e de casacas, o sr. general Carmona desce pelo elevador até ao atrio, onde o rotundo porteiro, o Pereira que tanta cerimonia tem visto, lhe faz a mesura da praxe, e entre as aclamações do povo, os acordes metalicos do hino nacional, o Chefe do Estado, ao lado do sr. comandante Jaime Athias, que já fez aquele percurso quatro vezes—seguirá ás Necessidades, levando á estribeira o sr. tenente-coronel comandante dos esquadrões de cavalaria.

A's duas horas da tarde, no Palacio Nacional da Ajuda, na bela Sala do Despacho, ante as tapeçarias de Gobelins, quietas ha tanto tempo, o sr. Presidente da Republica dará recepção, por missões, ao corpo diplomatico, que estará esperando na Sala dos Goias, e irá sendo, successivamente introduzido, pelo Chefe do Protocolo, que vestirá casaca e não farda, á maneira francesa.

A's três da tarde, no andar nobre, na Sala antiga do «Trôno», hoje do «Concerto», o sr. general Carmona receberá as altas pessoas que lhe vão apresentar os seus respeitos, e que estão esperando na sala de «Baile», na dos «Archeiros» e na de «D. João IV».

E ás 5 horas assistirá o sr. general Carmona á grande parada militar.

Odeon telefone N. 3703
HOJE — A's 21 horas
88.ª exibição do filme da Metro-Goldwyn-Mayer
A GRANDE PARADA
A MAIOR CONSAGRAÇÃO cinematografica em Portugal
Orquestra de 25 professores sob a direcção de René Bohet
Amanhã — Matinée

Vinho Gaeiras o melhor vinho da actualidade.—Telf. C. 3161

CHIC
P. dos Restauradores - 20
O MELHOR SERVIÇO DE ALMOÇOS

O DIARIO DE LISBOA é o jornal da noite de maior circulação.